



REDE JUVENIL - 2º ENSINO DO MÊS DE SETEMBRO– 2025

UM EXEMPLO FALA MAIS DO QUE MIL PALAVRAS

Um grande santo da nossa igreja fala que “'Pregue o Evangelho em todo o tempo; se necessário, use palavras".

Esse santo chamava -se São Francisco de Assis, um homem que mudou o rumo da Igreja, e que com sua vida e proposta transformou a vida de muitas pessoas. Era um jovem muito rico, alegre, que gostava de muitas festas, que ao conhecer Jesus entendeu que o mais importante era **“amar o amor que não é amado”**, Jesus o amor que o mundo não ama. (frase de São Francisco)

Continuou feliz e alegre, foi assim que conquistou uma multidão para Jesus. Várias pessoas quiseram segui-lo e com isso também se tornaram santas: Santa Clara, Santo Antônio, Santo Padre Pio e muitos outros.

Um outro homem também deu um exemplo que transformou a realidade onde vivia: São Maximiliano Kolbe, acabamos de festejar sua festa. Preso por seu judeu e padre católico, dentro de um campo de concentração ao ver um pai de família ser escolhido para ser assassinado de fome, pediu para ir no lugar dele, e assim permitir que uma família não perdesse o seu pai. Tenho certeza de que aquele campo de concentração nunca mais foi o mesmo, ou melhor, aqueles que presenciaram tal fato nunca mais foram as mesmas pessoas. O fato de sabermos isso já nos prova que em um lugar de morte a vida renasceu.

Uma mulher muito influente na sua época, judia, filósofa em processo de se tornar ateia, estando na casa de uns amigos, numa noite sem sono começou a ler um livro. Ao terminá-lo, na mesma noite, transformou-se em cristã. Se chamava Edith Stein e o livro que leu contava a narrativa da vida espiritual de uma santa: Santa Teresa d’Ávila, e o livro é o Livro da Vida.

Edith é da mesma época de São Maximiliano, consagrou-se freira, mudou de nome tornou-se Teresa Benedita da Cruz e foi morta com outras irmãs em um campo de concentração. Lá junto com outras pessoas entregou sua vida em oferta a conversão dos judeus, povo escolhido que não amou o **“AMOR”**. Tornou-se santa.

Você pode estar lendo e pensar: meu Deus! são todos santos, fizeram coisas impossíveis de imitar. Mas gostaria que você olhasse esses exemplos com um outro olhar: eles fizeram diferente no local em que estavam. Nenhum deles precisou deixar de ser quem eram onde estavam, só precisaram fazer diferente, fazer a diferença. Esse é o nosso chamado sermos diferentes, somos chamados a amar quem não é amado na nossa realidade. Na nossa escola, na nossa casa, no nosso jogo de futebol, no nosso treino de vôlei, nas nossas festas, nas nossas músicas, na forma com que dançamos.

Somos chamados a fazer a diferença no nosso modo de falar, de tratar as pessoas, de se comportar, de valorizar as coisas que tem valor. E aí, um dia com certeza Deus irá falar: esse meu filho ajudou o **‘MEU NOME’** ser conhecido. Ele fez diferença, despertou em muitos a curiosidade de me conhecer e me deixar amá-los. Assim ele me amou num mundo que não me amava.

Escrito por: Carla Maria Guizado – membro de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Para partilhar: Partilhe com sua célula se você já viu diferença em você depois que você conheceu Jesus. O que você faz de diferente nos ambientes que você vai? Alguém já te chamou a atenção por ser diferente? Faça um proposito possível de mudança no ambiente que você participa: por exemplo não xingar no jogo de futebol, lavar louça da noite sem que a sua mãe peça... Partilhe com seus irmãos de célula, é uma forma de você cumprir o propósito. E como Santa Teresinha aproveite essa pequena mudança de comportamento, como um sacrifício que você faz com **alegria** para Jesus.